



## **IDENTIDADE CULTURAL E MÚSICA MISSIONEIRA: ELEMENTOS INTEGRADORES DO ESPAÇO ACADÊMICO E COMUNIDADE REGIONAL**

**Área Temática: Cultura; Cultura e Memória Social;  
Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo (UFFS)  
Autores: L. G. MACHADO<sup>1</sup>; L. F. GASTALDO<sup>2</sup>; L. L. IRINEU<sup>3</sup>; T. J. F. L. V.  
SALGADO<sup>4</sup>**

### **Introdução**

O histórico cultural do Rio Grande do Sul forjou-se através da interação com os países de fronteira, como Argentina e Paraguai, e pela miscigenação dos povos tradicionais com povos imigrantes, desta forma a música na região Sul do país é fruto das influências culturais Latino Americanas.

Na Região Missões, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a essência trazida pelos povos indígenas passou por diversas modificações e reproduções resultando na musicalidade regional difundida ainda hoje por artistas regionais. A diferença na musicalidade da região missioneira de outras regiões do estado de acordo com Brum (2005) está na maneira de cantar denunciado, são formas de protestos, registros, é a forma de trazer para o presente o memorial de um povo esquecido e explorado. É neste mesmo território marcado pela herança cultural missioneira que a Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Cerro Largo está inserida.

A UFFS conhecida como provedora de espaços privilegiados de reflexão, manifestação, valorização da história, lança em 2013 o Edital Bolsa Cultura, como um programa institucional vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura através da necessidade de fomentar a cultura no ambiente universitário para atender as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

---

<sup>1</sup>Luana Garcia Machado, aluna de Agronomia com ênfase em Agroecologia

<sup>2</sup> Luís Fernando Gastaldo, servidor docente;

<sup>3</sup> Leonardo Lenz Irineu, aluno de Engenharia Ambiental e Sanitária;

<sup>4</sup>Tadeu Junqueira Ferreira Lopes Vilella Salgado, servidor técnico-administrativo.

Em 2014 cria-se no Campus de Cerro Largo o Grupo de Música Nativista Missioneiro Universitário, através da aprovação de um projeto encaminhado para o Edital nº 031/UFFS/2014 para o Bolsa Cultura. Em 2015, visto a avaliação positiva em seu primeiro ano, opta-se por encaminhar novamente o projeto no Edital nº 318/UFFS/2015-Bolsa Cultura, que repetiu em 2016 e 2017 no Edital nº210/UFFS/2016 e Edital nº551/GR/UFFS/2017-Bolsa Cultura respectivamente. Os objetivos foram de promover e valorizar a história e a tradição missioneira, divulgar a música rio-grandense e integrar o espaço acadêmico e local-regional através da afirmação das identidades culturais.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento dos objetivos propostos foram feitas apresentações artístico-culturais, oficinas semanais, além de reuniões internas entre os bolsistas e voluntários para organização das atividades do projeto e ensaios musicais.

A constituição do Grupo deu-se pela seleção de três estudantes como bolsistas com habilidades necessárias para ministrar as oficinas de acordeon, violão e vocal, e também através de uma segunda chamada para estudantes interessados em integrar o grupo como voluntários. As oficinas eram abertas à comunidade acadêmica e regional, e ministradas nas dependências da UFFS. As apresentações do Grupo em eventos locais e regionais partiam do planejamento em conjunto com o produtor cultural do Campus Cerro Largo, com auxílio de alguns técnicos administrativos e artistas locais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Por meio das oficinas o número de pessoas atingidas e contempladas transcende o número de participantes uma vez que o papel de trabalhar o conhecimento por meio de músicas trouxe um ambiente humanizado, em que laços afetivos foram propiciados. O desenvolvimento motor e percepção sonora, além de potencializar a facilitação em comunicabilidade, contribuíram para os estudantes não só em relação a musicalidade, mas também na vida acadêmica através da desinibição para apresentar trabalhos em forma de seminários frente a públicos mais numerosos. As oficinas vistas como terapia contribuíram para permanência dos estudantes como atividades motivadoras, onde a troca de experiências foram feitas de modo horizontal.

Os estudantes e indivíduos da comunidade regional com o decorrer das oficinas ao mostrarem desempenho e evolução nas atividades propostas passavam a integrar as apresentações artísticas, decidindo repertório em conjunto aos bolsistas e voluntários

utilizados nas apresentações artístico-culturais, que foram um marco para a divulgação e interação da universidade com a comunidade regional. As avaliações de cada apresentação e andamento do projeto eram feitas semanalmente, onde também utilizávamos o tempo para aprofundar os estudos sobre a música regional missioneira. Estes espaços serviram como incentivadores para participação de eventos e apresentação de trabalhos científicos sobre o tema.

Nas apresentações musicais todos integrantes usaram vestimentas típicas da cultura gaúcha. Foram feitas apresentações musicais em diversos eventos promovidos pela UFFS, como seminários e palestras, datas comemorativas, aniversário do restaurante universitário, semanas acadêmicas, e também em eventos externos, alguns promovidos pelo Município de Cerro Largo, como a feira de exposições, EXPOCEL e durante a programação da Oktoberfest e Natal Luz; eventos promovidos por Centros Tradicionalistas Gaúchos e convites de outras entidades como Piquetes, entre outras parcerias com grupos musicais da região como participação especial e convites de Escolas Municipais e Estaduais Nacionais e Internacionais. A última apresentação do Grupo foi no I Festival de Fronteira, onde retornamos com o 1º lugar na categoria música, título conquistado em parceria com artistas da região.

### **Considerações Finais**

O incentivo a cultura regional, indo contra a hegemonia da indústria musical, trabalhada através do incentivo e aproximação com a comunidade local e regional permitiu o reconhecimento da UFFS como provedora de cultura, e incentivadora de novos talentos. A desenvoltura dos engajados com o projeto e interesse na área, foram cruciais para o andamento mesmo quando em falta de incentivo financeiro. Ainda temos muito a avançar no tripé ensino, pesquisa e extensão, e a promoção à cultura é crucial para o desenvolvimento da universidade, afinal para um ambiente plural é necessário incentivar a todas elas.

### **Referências Bibliográficas:**

- BRUM, Ceres Karan. **Esta terra tem dono: uma análise antropológica de representações produzidas sobre o passado missioneiro no Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado em Antropologia Social, PPGAS/UFRGS, 2005.
- PEREIRA, Josei Fernandes; CALLAI, Jaeme Luiz. **A música missioneira: o relato de uma experiência musical nas 30 reduções Jesuítico-guaranis do Sul da América**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 5, n. 8, p. 21-26, 2009.
- BARBOSA, Iuri Daniel. **Das raízes às ramagens: quatro troncos na construção de uma música missioneira**. UFGRS. 2014.
- DIAS, Valton Neto Chaves et al. **O consumo de música regional como mediador da identidade**. Dissertação de mestrado. PGC/UFSM, 2008.